

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 04 de fevereiro de 2019 às 08h06
Seleção de Notícias

Exame.com | BR

Patentes

Produtos de inteligência artificial registram aumento de patentes	3
<small>CIÊNCIA AFP</small>	

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Patentes

As patentes made in Brazil da IBM - ISTOÉ DINHEIRO	5
<small>HUGO CILO</small>	

O Presente - Online | PR

Marco regulatório | INPI

Paraná está entre os primeiros em produtos com certificação de origem	6
--	----------

Produtos de inteligência artificial registram aumento de patentes

CIÊNCIA

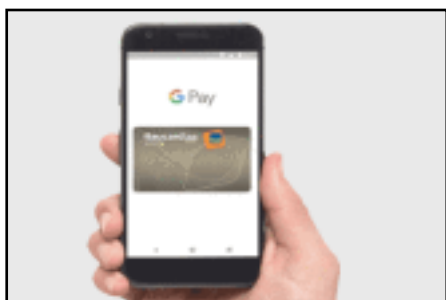


(Oli Scarff/Getty Images)

A ONU informou nesta semana que os pedidos de patentes para inovações baseadas em **inteligência artificial** (IA) aumentaram exponencialmente nos últimos anos, a ponto de mais da metade ter sido registrada desde 2013.

Segundo os novos dados da **Organização Mundial da Propriedade Intelectual** (OMPI), este aumento maciço recente indica que estas tecnologias deram uma passo de gigante fora do âmbito estritamente teórico.

Houve um grande salto significativo mais ou menos a partir de 2013, declarou em Genebra a jornalista e o diretor-geral da OMPI, Francis Gurry.



A atividade de patentamento no âmbito da inteligência artificial está avançando a passos rápidos, de modo que é previsível que se produza um número muito alto de novos produtos, aplicações e técnicas baseados na IA que transformarão nossa vida cotidiana, e que determinarão a forma como nos relacionaremos com as máquinas que criarmos, acrescentou em um comunicado.



A inteligência artificial é um elemento-chave de muitos produtos de computação fabricados por empresas de alta tecnologia e instituições em Estados Unidos, Japão e China, incluindo telefones celulares, alto-falantes conectados e automóveis sem motorista. A inteligência artificial também pode ser utilizada em aplicações com fins militares e de saúde, entre outros.

Veja também **TECNOLOGIA** Google Pay ganha compatibilidade com cartões do Itaú *query_builder* 1 fev 2019 - 14h02 **TECNOLOGIA** Apple prepara nova câmera 3D para iPhone de 2020 *query_builder* 1

Continuação: Produtos de inteligência artificial registram aumento de patentes

fev 2019 - 11h02

Neste primeiro informe, intitulado Tendências da tecnologia, a OMPI informa que foram apresentadas cerca de 340.000 solicitações de **patentes** vinculadas com a inteligência artificial (IA) desde que o termo foi cunhado, em 1956, e mais da metade destas foi apresentada desde 2013. Também foram publicados aproximadamente 1,6 milhão de artigos sobre o tema.

Este estudo se apoia em dados de 2016, mas Gurry afirma que há motivos para acreditar que o aumento astronômico destas solicitações continuou desde então.

Duvido muito que esteja diminuindo, afirmou.

O alto funcionário da ONU insistiu em que não cabe à OMPI emitir um julgamento em relação a se estas novas tecnologias são boas ou ruins, dado que a função da agência é proporcionar a maior quantidade de dados empíricos para assim fornecer inputs para as importantes e necessárias discussões sobre a IA e suas implicações sociais.

Veja também [TECNOLOGIA](#) Divisão do Watson cresce e representa metade da IBM *query_builder* 23 jan 2019 - 11h01 Compreender a IA

As ramificações da IA para o futuro do desenvolvimento humano são de grande alcance. O primeiro passo para maximizar os benefícios generalizados da IA e ao mesmo tempo lidar com os desafios éticos, legais e normativos é criar uma base factual comum para a compreensão da inteligência artificial, destacou Gurry.

Ao apresentar o primeiro estudo de sua série Tendências da tecnologia, a OMPI () fornece projeções baseadas em dados empíricos, contribuindo, assim, para a formulação de políticas mundiais sobre o futuro da IA, sua governança e o marco de PI em que se sustenta, acrescenta o diretor-geral.

Segundo o estudo da ONU, as solicitações de patentes relacionadas com a IA representam aproximadamente 0,6% de todas, mas espera-se que esta porcentagem aumente.

O estudo também revela que 26 dos 30 principais solicitantes de patentes no campo da IA são empresas, e os outros quatro são universidades ou organizações públicas de pesquisa.

A IBM tinha a maior pasta de solicitações de patentes no campo da IA, com 8.290 no fim de 2016, seguida pela Microsoft, com 5.930. Os seguintes são Toshiba (5.223), Samsung (5.102) e NEC (4.406).

A China conta com 17 das 20 principais universidades que apresentaram solicitações de patentes no domínio da IA, e com 10 das 20 publicações científicas vinculadas com esta.

Entre os principais avanços alcançados pela IA, a OMPI destaca: O aprendizado de máquina, em particular as redes neurais que revolucionaram a tradução automática, é a principal técnica de IA divulgada nas **patentes**, e figura em mais de um terço de todas as invenções identificadas.

AFP

As patentes made in Brazil da IBM - ISTOÉ DINHEIRO

1 de 2

2 de 2

Das empresas sediadas no Brasil, a operação local da americana IBM, comandada por Tonny Martins, foi a que mais **registrou patentes** nos Estados Unidos em 2018: foram 56 invenções, segundo o Escritório Americano de **Marcas** e **Patentes** (USPTO, na sigla em inglês). Com um laboratório no País, dividido em

duas unidades no Rio de Janeiro e em São Paulo, as patentes da Big Blue estão dentro de áreas como nanotecnologia, computação cognitiva, blockchain e internet das coisas. No acumulado, entre 2011 e 2018, a IBM Brasil também se mantém na liderança, com 183 patentes no total. Globalmente, a companhia registrou 9,1 mil patentes no ano passado, batendo recorde pelo 26º ano consecutivo. Anualmente, a IBM investe US\$ 6 bilhões em pesquisa e desenvolvimento.

Paraná está entre os primeiros em produtos com certificação de origem

O Paraná está entre os estados com o maior número de produtos certificados ou em processo de certificação de **Indicação Geográfica**, ocupando o terceiro lugar atrás apenas de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Os chamados produtos de origem são aqueles com característica diferenciada por serem produzidos em uma região ou território específicos. Sete já foram certificados e outros cinco aguardam a chancela do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), que atesta a autenticidade da produção.

O café do Norte Pioneiro, a erva-mate de São Mateus do Sul, o mel de Ortigueira e do Oeste do Paraná, a goiaba de Carlópolis, a uva fina de mesa de Marialva e os queijos da Colônia Witmarsum, em Palmeira, já receberam a **Indicação Geográfica**. Já a bala de banana de Antonina, o melado de Capanema, a cachaça, o barreado e a farinha de mandioca do Litoral paranaense estão em processo final de certificação pelo **INPI**.

Além de dar visibilidade e abrir mercado para a comercialização, o reconhecimento também agrega valor à produção. De acordo com o Fórum das **Indicações Geográficas** Origem Paraná, os produtos certificados custam em média 30% a mais que os comuns.

"A certificação mostra ao consumidor que aquele produto foi feito com todos os requisitos técnicos necessários, com padrões de produção rígidos e que o produtor se dedicou a seguir protocolos técnicos definidos. Isso garante a qualidade e a segurança alimentar do produto", explica o diretor-presidente do Instituto Emater, Natalino Avance de Souza.

Características

A **Indicação Geográfica** é dividida em dois tipos. A Indicação de Procedência ocorre quando uma região

é reconhecida como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto, levando em conta o fazer tradicional. As balas de banana de Antonina pleiteiam junto ao **INPI** um reconhecimento nesta categoria, já que, além de ser feito com um ingrediente abundante no Litoral do Estado, a receita do doce é a mesma há 40 anos.

Já a **Denominação de Origem** está relacionada a um produto proveniente de um meio geográfico específico, que influencia na característica da produção. Um exemplo são as uvas finas de mesa de Marialva, no Noroeste. As condições climáticas da região aliadas a inovações na cultura garantem as qualidades específicas da fruta, que recebeu o reconhecimento em 2018.

Apoio

No Paraná, o processo de certificação iniciou com o Sebrae-PR, que fez um diagnóstico em 2013 para identificar potenciais produtos que pudessem ser reconhecidos por sua origem, e passou a orientar as indicações. Órgãos da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, como a Emater e a Agência de Defesa Agropecuária (Adapar), dão apoio e assistência técnica para que os produtores se organizem para conseguir o reconhecimento.

"Diversos órgãos trabalham em conjunto para conseguir esse reconhecimento, e a Emater é um deles. A capilaridade do instituto no Estado e sua liderança na organização dos agricultores facilitam esse trabalho", afirma Souza. "Além da orientação técnica, a principal contribuição da Emater no processo é na articulação dos produtores e de outras organizações para consolidar o modelo de produção exigido para o reconhecimento de **Indicação Geográfica**", explica.

Produto histórico

Continuação: Paraná está entre os primeiros em produtos com certificação de origem

A importância da erva-mate para a história do Paraná - um ramo da planta é inclusive um dos símbolos do brasão do Estado - foi um dos fatores que levou à certificação do produto no ano passado. A cultura da erva-mate em todo o Estado, em especial na região Sul, está ligada à emancipação política do Paraná da então província de São Paulo, em 19 de dezembro de 1853.

O reconhecimento foi dado para a região que compreende São Mateus do Sul e outros cinco municípios limítrofes: Antônio Olinto, Mallet, Rebouças, Rio Azul e São João do Triunfo. "Nosso diferencial foi comprovado com uma documentação histórica da época da emancipação política do Paraná, que relaciona o papel da erva-mate nesse processo", explica Helinton Lugarini, presidente da Associação dos Amigos da Erva-mate de São Mateus do Sul e coordenador do Fórum Origem Paraná. "A notoriedade histórica do produto, que se restringe à região de São Mateus do Sul, define o terroir desta erva-mate", afirma.

A implantação da navegação a vapor no Rio Iguaçu, em 1882, para o escoamento de erva e de madeira e a chegada de imigrantes poloneses, que também passaram a cultivar o produto que já era consumido pelos indígenas da região, são outros fatores históricos ligados à produção local da erva-mate.

A forma de plantio foi outro ponto observado. Somente em São Mateus do Sul, 3 mil propriedades cultivam o produto e precisam respeitar alguns requisitos. As mudas devem ser provenientes das cidades indicadas e plantadas em uma região sombreada com a mata nativa, como o pinheiro, imbuia e o cedro. "Nossa erva-mate tem um sabor diferenciado, mais suave e persistente. Esses e outros requisitos foram reunidos em um processo de 1.700 páginas, que foram levantados para o pedido de **Indicação Geográfica**", conta Lugarini.

Com AEN-PR

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual

3

Patentes

3, 5

Entidades

3

Marcas

5

Denominação de Origem

6

Marco regulatório | INPI

6